



ARTICULAÇÃO PELA PARADIPLOMACIA

Por uma Agenda de Propostas Internacionais
para as Campanhas Eleitorais em 2020

Definição

Articulação ampla, suprapartidária e democrática, composta por profissionais e acadêmicos especializados em paradiplomacia, bem como entidades e coletivos que debatem e promovem ações voltadas à incorporação de pautas internacionais nas campanhas eleitorais municipais em 2020.

Comitê Organizador

- Anaclara Acosta (ES)
- Andrey Brito (SP)
- Bruna Gimba (RJ)
- Carina Beje de Almeida (SP)
- Francisco Pereira (SP)
- Geovana Bardesio (RS)
- Gustavo de Andrade Rocha (PE)
- Isabella Santos (DF)
- Ivanilda Frazão Tolentino (RO)
- Karin Grazziotin (RS)
- Laura Luiza Costa (MG)
- Layla Palis (SP)
- Maira Segura (RJ)
- Pedro Bello (MG)
- Priscylla Medeiros (PB)

Equipe de Colaboradores(as)

- Daniel Vieira (RJ)
- Hellen Paula Barbosa dos Santos (SP)
- Isabela Furegatti (SP)
- João Otávio Cadore (RS)
- João Pedro Gurgel e Silva (MG)
- Pedro Caio Oliveira Freitas (SP)
- Thayne Garcia (MG)
- Wesley S.T. Guerra (SP)



ARTICULAÇÃO PELA PARADIPLOMACIA

Por uma Agenda de Propostas Internacionais
para as Campanhas Eleitorais em 2020

CARTA DE PROPOSTAS PARA A ATUAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES E TERRITÓRIOS NAS ELEIÇÕES 2020

Introdução

A atuação internacional dos governos locais pode ser motivada tanto por incentivos externos, oriundos de um contexto internacional cada vez mais interconectado, quanto por incentivos internos que estimulem as autoridades locais a ampliarem suas possibilidades por meio da inserção em redes e do contato com parceiros, novos e tradicionais, além de suas fronteiras.

Os governos locais estão gradualmente substituindo as formas tradicionais de ação internacional por novas formas de relacionamento baseadas na colaboração, intercâmbio de boas práticas e aprendizagem mútua, na busca de objetivos comuns, diálogo, confiança e reciprocidade, mirando o desenvolvimento local e o bem-estar de seus cidadãos e cidadãs.

Neste contexto, cada vez mais, os governos locais brasileiros expandem sua presença no sistema internacional e o debate sobre as relações internacionais dos municípios brasileiros ganha dinamismo no meio acadêmico e na sociedade. Essa é uma realidade que tem gerado interesse crescente no estudo da paradiplomacia e na sua implementação no debate público nacional.

Com o estabelecimento e processo de implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), estruturada em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e a Nova Agenda Urbana (NAU), as autoridades municipais têm buscado incorporar pautas internacionais e as boas práticas de localização das agendas globais de cidades brasileiras e de outros países, com a finalidade de construir cidades mais inclusivas, participativas, sustentáveis, resilientes, seguras, saudáveis e felizes.

Apesar do tema ganhar maior relevância nas últimas décadas, os assuntos internacionais possuem pouca ou nenhuma inserção nos debates políticos e programas de governo das candidaturas ao executivo e legislativo dos municípios no Brasil. A falta de atenção para a área de relações internacionais nas campanhas eleitorais pode se dar em razão do próprio desconhecimento acerca dos possíveis benefícios da atuação internacional municipal para as cidades.



ARTICULAÇÃO PELA PARADIPLOMACIA

Por uma Agenda de Propostas Internacionais
para as Campanhas Eleitorais em 2020

A observação da prática tem mostrado que, mesmo no caso de municípios com uma gestão que possui uma percepção mais robusta sobre a paradiplomacia, as ações internacionais desenvolvidas ainda não são tratadas de maneira estratégica, são incipientes e/ou há um déficit de pessoas com adequada capacidade técnica, o que dificulta o andamento e aproveitamento das iniciativas. Observa-se que os temas da internacionalização de cidades, geralmente, chegam ao município por iniciativa pessoal da autoridade local que tenha maior motivação e interesse na área internacional ou por influência de um grupo interessado em inserir a pauta na agenda local.

Nesse sentido, as ações internacionais nos municípios brasileiros possuem particularidades e limitações relacionadas às suas condições materiais e locais. Entretanto, o que se vê, na maioria dos casos e de acordo com os estudos sobre o tema, é que a falta de uma maior qualificação técnica e maior visão de mundo das lideranças e grupos políticos locais dificulta que tais pautas possam ser incluídas nos programas de governo. Por outro lado, a população, em geral, desconhece os benefícios da atuação internacional dos municípios para o desenvolvimento local, logo, tendem a não demandar a inserção de tais pautas nos programas de governo das candidaturas municipais.

Diante das citadas evidências e do contexto de pandemia da COVID-19, em que se observa o crescimento do debate entre as cidades sobre medidas de combate e de retomada da economia, **um grupo de profissionais da área da Paradiplomacia de todo país**, reuniu-se, realizou debates internos e avaliou que seria de extrema importância apresentar uma proposta para as eleições municipais 2020. O objetivo é contribuir e influenciar no desenho de propostas e ações de políticas públicas na área da paradiplomacia e internacionalização das cidades em seus múltiplos aspectos, bem como no debate público sobre o tema nas eleições municipais 2020.

A **Articulação pela Paradiplomacia nas Eleições Municipais 2020** permitirá, em primeiro lugar, influenciar na reflexão e construção de propostas para a agenda internacional nas campanhas eleitorais municipais 2020 e, além disso, construir uma rede colaborativa e de consulta para as autoridades locais que buscam conhecer o tema ou internacionalizar suas localidades.

A institucionalização dessa coalizão, por meio de encontros periódicos, da construção de uma agenda, promoção de debates e intercâmbios de experiências, possibilitará que especialistas possam contribuir e influenciar na inserção deste tema - cada vez mais comum e necessário às cidades - no debate eleitoral.



ARTICULAÇÃO PELA PARADIPLOMACIA

Por uma Agenda de Propostas Internacionais
para as Campanhas Eleitorais em 2020

A **Articulação pela Paradiplomacia** vem dar reconhecimento e visibilidade a um campo de crescente interesse na investigação das Relações Internacionais contemporâneas, ao mesmo tempo que busca influenciar as pessoas responsáveis pela tomada de decisão e grupos de interesse locais a promover propostas inovadoras no e para o território, por meio das quais sejam gerados mais e melhores benefícios para a população.

Objetivo Geral

Contribuir com uma agenda de propostas aplicáveis para a atuação internacional das cidades brasileiras nos planos de governo das candidaturas ao Executivo e Legislativo das eleições 2020 com intuito de localizar agendas globais de desenvolvimento e popularizar as Relações Internacionais no âmbito local.

Objetivos Específicos

- I. Promover a articulação entre o setor acadêmico, empresarial, político e das organizações da sociedade civil em torno das pautas internacionais das cidades nas eleições municipais;
- II. Incentivar o estudo e o debate público sobre a paradiplomacia na sociedade brasileira e a importância das Relações Internacionais nas cidades;
- III. Fomentar a implementação de agendas globais de desenvolvimento, tais como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e a Nova Agenda Urbana;
- IV. Criar uma rede de profissionais (nos ramos da consultoria, academia, gestão pública, entre outros) com reconhecida experiência e competência na área, que buscam influenciar no desenvolvimento de projetos e na aplicação de políticas internacionais nas cidades e estados brasileiros;
- V. Estimular a institucionalização da área internacional.



Eixo Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

Introdução

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é um plano de ação assinado pelo Brasil e mais 192 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU). Ela é composta por 17 Objetivos (ODS) e 169 metas e tem como objetivo promover qualidade de vida das populações, incentivando o desenvolvimento econômico, social e ambiental de maneira sustentável.

Essa Agenda é importante para os municípios por estes representarem o nível de governo mais próximo da população, o que os faz mais capacitados para identificar as necessidades dos territórios e implementar políticas públicas coerentes e eficazes.

Se por um lado a pandemia da COVID-19 impactou o alcance das metas de diversos ODS, por outro, as cidades mais comprometidas com sua implementação estão melhor preparadas para responder à pandemia e suas consequências. Nesta Década de Ação, faltando 10 anos para o prazo final da Agenda, os ODS não devem ser vistos como menos prioritários em relação aos impactos da pandemia, mas como orientadores essenciais para sua superação e preparação para recuperação desta e de futuras crises.

Ações para a localização dos ODS nos municípios:

1. Sensibilizar sua equipe gestora e a população sobre o tema;
2. Elaborar e alinhar os instrumentos de planejamento e orçamento do município com os ODS e suas metas, incluindo o plano municipal de internacionalização;
3. Promover processos participativos de identificação das prioridades locais e implementação e monitoramento das políticas públicas transversais e de longo prazo;
4. Reconhecer e potencializar as iniciativas locais anteriores e/ou existentes de localização dos ODS e considerá-las no planejamento;
5. Estabelecer ferramentas de monitoramento e avaliação da implementação dos ODS por meio de plataformas como observatórios, lançamento de relatórios, campanhas de comunicação e outros meios de divulgação;



ARTICULAÇÃO PELA PARADIPLOMACIA

Por uma Agenda de Propostas Internacionais
para as Campanhas Eleitorais em 2020

6. Orientar todas as ações nacionais e internacionais do município de acordo com as metas às quais contribuem;
7. Participar de grupos de articulação municipalistas com experiência na localização dos ODS e estabelecer parcerias.

Eixo Institucionalização da Internacionalização

Introdução

Para ser bem desenvolvida e obter resultados positivos da internacionalização, a experiência demonstra que a continuidade das ações internacionais, bem como o provimento dos recursos adequados, são fundamentais para que os governos locais alcancem os objetivos propostos na esfera internacional. Nesse sentido, incentivamos a institucionalização da paradiplomacia nos municípios brasileiros como meio para garantir a sua utilização como uma ferramenta aliada da gestão pública para a promoção do desenvolvimento local.

A institucionalização da paradiplomacia implica na criação e aperfeiçoamento de mecanismos legais que possibilitem a ação internacional de modo a incorporá-la na estrutura municipal, partindo do entendimento de que a política exterior subnacional é uma política pública, e, portanto, deve ser planejada, estruturada, estratégica e dotada de recursos para a sua formulação, implementação, monitoramento e avaliação.

Ações para a institucionalização da paradiplomacia:

1. Incentivar a decisão política de desenvolver uma política pública de internacionalização municipal;
2. Fomentar a criação, nos âmbitos do Executivo e Legislativo municipais, de comissões, conselhos, comitês, assessorias e/ou secretarias para executar a política pública de internacionalização municipal;
3. Incentivar a dotação de um orçamento municipal para desenvolver e implementar a política de internacionalização municipal;
4. Encorajar a contratação de profissionais de Relações Internacionais para o trabalho de internacionalização do município;



ARTICULAÇÃO PELA PARADIPLOMACIA

Por uma Agenda de Propostas Internacionais
para as Campanhas Eleitorais em 2020

5. Incentivar a criação de oportunidades de estágio para absorver profissionais dos cursos de Relações Internacionais nas estruturas municipais;
6. Incentivar a vinculação municipal às redes internacionais de cidades, assinatura de convênios de irmanamentos e de cooperação com seus pares no exterior e outras instituições como agências de cooperação, ONGs, etc.;
7. Estimular o intercâmbio de experiências e formação técnica para o quadro de profissionais da área;
8. Fomentar a formalização de parcerias estratégicas entre academia, setores público/privado, representações internacionais e demais organismos internacionais;
9. Envolver a cidadania no processo de diálogo e internacionalização municipal.